



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

PROJETO PRÁXIS-ANTIRRACISTA: Relato de experiência metodológica para a realização de formações antirracistas

Cristiane Luiza Sabino de Souza¹

Joyce Santos²

RESUMO: O presente artigo visa contribuir para a difusão de conhecimento acerca da produção de metodologias de formação antirracista, que possam ser replicadas por diferentes grupos e áreas de atuação. A experiência relatada refere-se às produções desenvolvidas pelo projeto de extensão Práxis Antirracista, da Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente as que ocorreram durante os anos de 2021 e 2022, quando se desenvolveu e aplicou uma estratégia metodológica e um instrumento mediador para atividades de formação antirracista denominado de *Ficha de memória-história*. Ao longo do processo criativo e da implementação, via realização de curso de formação antirracista, foram sistematizadas as experiências adquiridas e este relato apresenta uma metodologia de trabalho pautada na perspectiva da educação popular, que busca a apreensão da totalidade na análise das relações sociais, dos sujeitos e da realidade que constituem as ações no âmbito da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular; Metodologia de Formação; Antirracismo.

1. INTRODUÇÃO

A Extensão universitária integra parte essencial da democratização do conhecimento nas universidades brasileiras e no cumprimento do tripé universitário junto à pesquisa e o ensino. A indissociabilidade de tal tripé é prevista no art. 207 da Constituição Federal de 1988. Para além da normatização e cumprimento da legislação, a extensão vai ao encontro da função social da Universidade de contribuir com a produção de conhecimento que se movimenta e se repense, para além de seus próprios muros, e forneça subsídios para a transformação social. Dessa forma, também destaca-se o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) que prevê a inclusão de atividades de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação até o ano de 2024.

Neste sentido, na busca de divulgar ações desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, apresentamos a sistematização acerca do desenvolvimento e implementação de uma estratégia metodológica e um instrumento mediador para

¹ Professora na Graduação e Pós-Graduação do Serviço Social da UFSC/ cristiane.sabino@ufsc.br

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC/ joycesantossso123@gmail.com



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

atividades de formação antirracista denominado de *Ficha de memória-história*, criados no escopo das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Práxis Antirracista. Projeto que foi criado em 2019 com a proposta de contribuir e avançar no campo da luta contra o racismo, tendo como objetivo central desenvolver propostas didático-pedagógicas para formação e informação sobre a temática étnico-racial, fomentando, assim, a luta antirracista.

A perspectiva metodológica do projeto Práxis Antirracista se inspira na educação popular e nos princípios educativos formulados por Paulo Freire (1983) e bell hooks (2020) e autores da teoria crítica que pensam o racismo numa perspectiva histórico-estrutural. Entendemos que a luta antirracista é uma exigência ética, a qual deve ser concretizada na práxis cotidiana, em todos os espaços, por aqueles e aquelas que se comprometem com essa luta. Em vista disso, acreditamos que a socialização da experiência do Práxis e suas metodologias, possam contribuir para estimular novas perspectivas de extensão popular nas universidades públicas brasileiras.

2. ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ANTIRRACISTA: *Ficha de memória-história*

A metodologia que será apresentada, foi desenvolvida em consonância com os objetivos do Projeto de desenvolver propostas didático-pedagógicas para a formação antirracista e foi implementada com por meio do Curso de Formação de Formadores ofertado pelo Projeto Práxis Antirracista, no ano de 2021 e 2022. O curso teve como público participante assistentes sociais da Grande Florianópolis, com prioridade para negros(as) e indígenas. O curso foi dividido em três ciclos de formação de 48h cada, sendo que o primeiro teve por objetivo criar um espaço de reconhecimento e introduzir o debate sobre o racismo, tomando por base as experiências pessoais e o cotidiano das participantes. O segundo ciclo teve como objetivo o aprofundamento teórico sobre o tema, mediando com a discussão da atuação das e dos assistentes sociais na luta antirracista. No terceiro ciclo as oficinas centraram-se na elaboração, pelos participantes, de projetos de intervenção de caráter antirracista, a serem implementados nos seus respectivos espaços

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

socio-ocupacionais. Este relato abordará a estratégia metodológica utilizada no primeiro ciclo.

O primeiro ciclo do “Curso de Formação de Formadores”, foi composto por 04 oficinas realizadas mensalmente, no segundo semestre de 2021. Participaram 12 assistentes sociais, atuantes em diversas instituições de políticas públicas. Devido ao contexto de Pandemia de Covid19 as oficinas se deram por meio virtual³.

O tema central do primeiro ciclo de formação, visou abrir espaço de acolhimento e reconhecimento mútuo entre as(os) participantes e centrou-se no mote: *Memória-história de quem somos nós*. A temática serviu, assim, para guiar o reconhecimento de cada pessoa presente como sujeitos de uma história com múltiplas dimensões, que incide de maneira concreta, mas também subjetiva, sobre cada um(a), e decorre de determinações históricas objetivas e complexas. Buscou-se, nesse sentido, estabelecer uma metodologia humanizadora, capaz de possibilitar que cada participante se visse e se mostrasse a partir das suas experiências, percepções e identificação das expressões do racismo nas suas trajetórias de vida e no seu cotidiano pessoal e profissional. Efetivou-se pois, pelo princípio da participação mútua, em que ouvir uns aos outros, dar voz aos pensamentos, dúvidas, vulnerabilidades e à história de cada um, potencializa as trocas no espaço educacional e potencializa o trabalho proposto (hooks, 2013).

Na condução deste ciclo, utilizamos como instrumento mediador uma *Ficha de memória-história*. Este instrumento foi criado originalmente pela professora Roberta Sperandio Traspadini⁴ e é fruto de seu empenho na construção de instrumentos pedagógicos de democratização e popularização da educação no cotidiano da sala de aula nas instituições formais. A *Ficha de memória-história* é um instrumento inspirado nas fichas de anamnese, mas vai muito além da pontualidade das respostas escritas, visa mediar o diálogo e a escuta, proporcionando reflexões profundas. Trata-se de uma lista de questões norteadoras, que podem ser

³ Naquele momento, além da professora coordenadora, o Práxis Antirracista contava com a participação de uma assistente social como colaboradora técnica voluntária, duas estagiárias e duas extensionistas estudantes da graduação.

⁴ Traspadini é doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e Professora do curso de Relações Internacionais e Integração da Universidade da Integração Latino-americana (UNILA). Tem uma longa trajetória como educadora popular e coordena o Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

construídas de acordo com o público e objetivos da formação ou do diálogo que se quer estabelecer, e são estruturadas em quatro blocos, de acordo com os temas-geradores: 1) questões que situe o sujeito nas suas relações familiares e reflita sobre as determinações da sua formação como indivíduo social. 2) questões que reflitam sobre a individualidade, o modo de vida e as relações pessoais. 3) questões relativas às inserções nos espaços de educação, profissionais ou outros a depender do público. 4) questões relativas à perspectiva de mundo, às relações sociais e políticas em um nível mais amplo.

Para a sua utilização no Práxis Antirracista, o instrumental passou por um processo de aprimoramento e adaptação, uma vez que já havia sido utilizada pela coordenadora do projeto em diferentes momentos. Com vistas a subsidiar a reflexão proposta com algumas mediações teóricas, para cada bloco de questões formuladas, foi indicado um texto escolhido sobre a temática que gostaríamos de enfatizar nas discussões. Isso possibilitou que as reflexões, partindo da realidade individual de cada participante, ultrapassasse essa dimensão e se vinculasse à realidade sócio-histórica na qual nos inserimos, no sentido do movimento dialético singular-universal e sua potência no desvelamento da realidade. E esse aspecto de adaptabilidade da *Ficha de memória-história* é uma característica que revela a riqueza de possibilidades na sua utilização.⁵

A metodologia funciona da seguinte maneira: os textos foram previamente escolhidos de forma coletiva pela equipe do projeto, colocando em pauta autores(as) negros(as) e críticas que tratavam de temas importantes para o debate central desta etapa do curso, denominada *memória-história de quem somos nós?*. Antes dos encontros virtuais, que aconteciam de maneira síncrona, os textos eram disponibilizados para os(as) cursistas fazerem a leitura, bem como eram lidos e debatidos pela a equipe técnica do projeto. Durante o encontro foi proporcionada a livre fala-escuta aos participantes, de modo que puderam se apresentar guiados pelas questões norteadoras da Ficha e refletir a partir das problematizações dos textos de referência.

⁵ Para saber mais sobre a utilização prática da ficha em outros projetos, consultar: TRASPADINI e ANDRADE (2021).

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





2.1. Estrutura da *Ficha de memória-história* utilizada no curso de formação de formadores do projeto Práxis Antirracista

Abaixo apresentamos a estrutura da ficha construída para o primeiro ciclo do Curso de Formação de Formadores, incluindo a indicação de leitura utilizada para mediar os diálogos e a divisão por blocos das questões e apresentação das sínteses de debate de cada encontro.

Quadro 1 - *Ficha de memória-história* - bloco de questões 1, utilizado na primeira oficina

Tema-gerador	Questões norteadoras
Memória e História Familiar	<p>a) origem familiar (avós paternos e maternos e pais/mães) – estado/país de origem dos mesmos; condição socioeconômica e número de integrantes na família;</p> <p>b) seus antepassados e sua família vêm de uma herança familiar vinculada a qual/quais etnia(as)?</p> <p>c) relação de trocas entre homens e mulheres na família (tipo de poder estabelecido e funções específicas na divisão social do trabalho em casa (avós, mãe, irmãs, tias, avôs, pai, irmãos, tios);</p> <p>d) Quantos familiares chegaram ao curso superior?</p> <p>e) defina a situação socioeconômica de sua família a partir do quesito: casa própria, alimentação/fome; trabalho formal e remuneração familiar;</p> <p>f) você e seus familiares já sofreram algum tipo de preconceito social, racial ou de gênero?</p> <p>h) Há alguma referência material da memória-história dos seus antepassados que segue presente na sua família?</p> <p>g) qual relação você faz entre os aspectos abordados no texto com a história da sua família?</p>
Texto de referência	Atritos Entre história, conhecimento e poder - Clóvis Moura

Fonte: elaboração própria, 2024

O texto escolhido para o primeiro encontro foi o de Clóvis Moura (1990): “Atritos entre história, conhecimento e poder”, em consonância com a primeira parte da ficha que tratava sobre “Memória e História Familiar”. Assim, as participantes puderam expor sobre suas respectivas origens e trajetórias familiares, sobre etnia dos antepassados, a divisão social e sexual do trabalho doméstico, acesso da família ao ensino superior, situação socioeconômica, preconceitos, referências materiais e simbólicas da família. Ao mesmo tempo, cada participante trazia na sua exposição a relação entre essas questões individuais e as problematizações abordadas por Moura no texto de referência.



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Cabe destacar, que a partir deste primeiro bloco de perguntas e as mediações estabelecidas com o texto estudado, foi possível perceber muitas similaridades nos relatos das pessoas que integraram o grupo, sobretudo, que também tiveram a oportunidade de exercitar a escuta do outro, e neste processo, também se reconhecer. Como síntese coletiva, percebemos que o direito à memória foi um tema que teve destaque no encontro, inclusive, pela reflexão apresentada na obra de Moura (1990), acerca da história oficial no Brasil e de como a historiografia contribuiu para o apagamento e mistificação das contribuições da população negra na construção do país, ao passo que valoriza como heróis da Pátria os membros da classe dominante e opressora, com histórica atuação contra o povo negro.

Em síntese, na primeira oficina, a utilização da Ficha e do texto permitiu que os/(as) participantes, se reconhecessem, se ouvissem e de alguma forma, se identificassem com as experiências compartilhadas. O racismo apareceu como um mecanismo gerador de violências, ausências e muitas dores ao longo das histórias individuais, mas também coletivas do grupo. Ainda assim, nem tudo se resumiu à partilha de dores, as memórias afetivas - atreladas a vínculos familiares, lembranças de alimentos que trazem conforto, lugares, brincadeiras e outras memórias - também marcaram as reflexões e diálogos deste primeiro momento da formação. Assim, o fortalecimento do vínculo de respeito e atenção coletiva, por cada história que foi compartilhada gerou uma identificação e sentimento de confiança entre o grupo que foi fundamental para os demais encontros.

Quadro 2 - Ficha de memória-história - bloco de questões 2, utilizado na segunda oficina.

Tema	Encontro 2: Memória e história de si e do mundo
Questões Norteadoras	a) se pudesse falar de você a partir de algum elemento da natureza (terra, água, ar, água, árvores, plantas, etc.) qual seria e por quê? b) lembrança do bairro e das relações sociais; c) tipos de brincadeiras da infância e principais lembranças, escola; d) as primeiras lembranças sobre o despertar da afetividade (amorosa); e) a relação com o esporte, a arte e a cultura; f) a relação com o consumo, a alimentação e o vínculo com o campo/terra; g) como você se vê hoje, após as vivências da infância à vida adulta.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Textos de Referência

Vivendo de amor - bell hooks

Fonte: elaboração própria, 2024

Os textos de referências para o segundo encontro, com tema *Memória e História de Si e do Mundo* foram: bell hooks (2010) *Vivendo de amor*; e Lélia Gonzalez (2020) *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. Neste encontro, o instrumento metodológico instigou os cursistas a refletirem sobre suas trajetórias como indivíduos sociais, a pensarem: sobre lembranças do bairro, das relações sociais e da escola; brincadeiras da infância; relação com o esporte, arte, cultura, consumo, alimentação; vínculo com a terra; despertar de afetividade amorosa e sobre a visão de si após as vivências da infância.

A disposição temática desta metodologia permite que a cada encontro seja debatido um aspecto da sociabilidade humana, e o reflexo objetivo e subjetivo dos mesmos na forma como os sujeitos foram socialmente construídos. Assim, neste segundo encontro, os e as integrantes, se desafiaram a pensar suas relações externas, vínculos e afetividades. A infância foi muito retomada enquanto um período de muitas memórias, sejam elas de cuidado e amor, como também de dores, ausências, violências, bem como de estratégias de sobrevivência e construção de pertencimento e reconhecimento comunitário. O texto da bell hooks (2010) provou um olhar muito íntimo para o forjar da afetividade na vida de cada cursista, o texto *Vivendo de Amor*, traz reflexões muito profundas da autora, sobre como pessoas negras costumam acessar (ou não), o afeto mútuo.

Neste contexto, teve destaque as experiências apresentadas sobre os muitos estereótipos que se constroem sobre as pessoas negras, particularmente as meninas e mulheres. A expectativa de que sejam sempre fortes, responsáveis e protagonistas do cuidado, interfere diretamente na forma como essas meninas-mulheres crescem. Muitas delas relataram o processo de endurecimento gerado pela necessidade de lidar com os diversos processos de negação de sua humanidade, e por isso, aprenderam a se proteger do sentir, da sensibilidade, para dar conta de sobreviver diante de múltiplas e cotidianas violências raciais e de gênero e suportar o peso que é cuidar de todo mundo.

Na síntese coletiva deste encontro debateu-se sobre as ausências vivenciadas, sobretudo, por pessoas negras: ausência de afeto e o processo

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

doloroso de resignificação das diversas histórias para com o futuro e atuação profissional. Neste sentido, o curso enquanto um espaço reflexivo, corroborou com este processo, à medida que propiciou que as pessoas também pudessem falar de si mesmas e se identificar com os processos comuns.

A finalização desse segundo encontro retomou a perspectiva de amor apresentada por de bell hooks (2010), que é também coletivo, de como só podemos olhar para nós mesmos, olhando para o outro. Numa sociedade fetichista, que transforma tudo em mercadoria, bell hooks traz uma proposta diferente, de um amor não egóico, que não é sobre o indivíduo, mas sim sobre a coletividade na qual ele se insere, sobretudo quando se trata de mulheres negras. E em diálogo com o texto de Gonzalez (2020), refletiu-se a compreensão de que na medida em que as mulheres negras foram historicamente coisificadas, na mucama, na ama-de-leite, na mãe-preta, na mulata, na doméstica, tiveram também sua humanidade negada e identidade socialmente forjadas, pela construção desses papéis. Na sequência, debateu-se sobre como nessa sociedade do desamor, da desumanidade, construir uma relação amorosa com os que nos rodeiam é um desafio, visto que também o debate sobre o amor próprio é posto no senso comum, em consonância com os valores liberais e individualistas produzidos pelo capitalismo, onde tudo é mercadoria e consumo. Assim, o grupo também dialogou sobre as armadilhas nesse debate, dentre elas: o efeito rebote da cobrança pelo amor próprio, tanto para nós, quanto para com outras pessoas; a apropriação desse discurso pelo capital mistifica o que é o autocuidado, autoamor e o transforma em mercadoria e objeto de consumo.

Por fim, os/as participantes, ressaltaram também a proposta do curso de transpor as barreiras da academia e as amarras coloniais que concebem que o pensar/produzir conhecimento precisa estar totalmente dissociado das questões subjetivas e do reflexo das mesmas na materialidade da vida.

Quadro 3 - Ficha de memória-história - bloco de questões 3, utilizado na terceira oficina.

Tema	Encontro 3: Memória e história recente das inserções profissionais/militantes e o debate da questão racial
Questões Norteadoras	a) aproximação com o debate da questão étnico-racial, em geral, e na formação profissional; b) como relaciona a questão étnico racial com a dimensão técnico-

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

	<p>operativa;</p> <p>c) trajetória de trabalho como assistente social e percepção do racismo nos espaços de atuação;</p> <p>d) implementações antirracistas no cotidiano de trabalho? Quais?</p> <p>e) inserção nos espaços de organização política e resistências;</p> <p>f) perspectivas em relação à construção de uma práxis antirracista;</p> <p>g) quais dinâmicas, processos, recursos pedagógicos você sugere para potencializar o processo de construção coletiva da nossa formação nesse curso?</p> <p>h) referências de profissionais assistentes sociais que constroem uma práxis antirracista e contribuem na formação.</p>
Textos de Referência	A percepção do assistente social acerca do racismo institucional - - Marcia Eurico

Fonte: elaboração própria, 2024.

Já no terceiro encontro, a ficha se desenvolvia com o tema *Memória e História Recente das inserções profissionais/militantes e o debate da questão racial* e era acompanhada do texto de Márcia Eurico Campos (2013): *A percepção do assistente social acerca do racismo institucional*. Neste encontro, a ênfase dada pelas perguntas norteadoras, centralizaram o debate da atuação profissional e o antirracismo. Objetivou-se nessa oficina levar questionamentos para os/as participantes em relação à aproximação com o debate da questão étnico-racial; a relação do debate com dimensão técnico-operativa do serviço social; a trajetória profissional como assistente social; a percepção e combate ao racismo nos espaços de trabalho; a inserção em espaços de organização política; a perspectiva em relação a uma práxis antirracista; referências profissionais antirracistas e sugestões para curso de formação.

Os/as participantes trouxeram diversas experiências do cotidiano profissional em que práticas racistas foram naturalizadas. Para além destes relatos, as perguntas auxiliaram na condução do espaço, à medida que permitiu que o grupo pensasse para além das experiências vivenciadas, possibilidades concretas de intervenção e articulações com a categoria profissional e/ou movimentos sociais para ações efetivas de combate ao racismo.

O acúmulo das discussões dos encontros anteriores e a utilização da *Ficha de memória-história, na mediação com as reflexões* sobre as múltiplas dimensões da vida cotidiana como assistentes sociais, permitiu que o grupo conseguisse localizar em seus percursos profissionais, as dinâmicas raciais enquanto

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

estruturador de toda ordem societária. Desta forma, para além de particularizar cada campo de atuação profissional, foi possível compreender coletivamente que o racismo é uma arma ideologia presente em todas as dimensões da vida social e que, portanto, está presente e dinamiza as relações estabelecidas nas diferentes instituições.

Quadro 4 - Ficha de memória-história - bloco de questões 4, utilizado na quarta oficina.

Tema	Encontro 4: Memória e história recente: a relação com os demais sujeitos
Questões Norteadoras	a) principal problema social do século XXI; b) principal desejo de transformação; c) temas e debates necessários à nossa formação nesse curso (considerando os módulos seguintes); d) aproximação com a perspectiva e metodologias da educação popular.
Textos de Referência	Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. (item 5 - a teoria como prática libertadora) — bell hooks Falando em Línguas - Gloria Anzaldua

Fonte: elaboração própria, 2024

No encontro de encerramento do primeiro ciclo de formação, foi mediado pela *Ficha de memória-história* o tema da *Memória e História Recente: A Relação com os demais sujeitos*. Dois textos teóricos serviram de referência: um trecho do livro de bell hooks (2013) *Ensinando a Transgredir: A educação como prática de liberdade*; e um texto de Gloria Anzaldua (2000): *Falando em Línguas*. As questões da ficha questionavam os(as) participantes sobre sua percepção acerca do principal problema social do século XXI; sobre os desejos de transformação; aproximação com a educação popular; e sugestão sobre temas e debates necessários à formação para as próximas etapas do curso

As reflexões nesse encontro foram, assim, construídas partindo da visão crítica da realidade em que estamos inseridas, construída como síntese dos encontros anteriores. Os debates passaram pela questão da identidade como assistentes sociais negros(as), sobre a competência e desafios enfrentados na profissão; sobre a necessidade de sistematizar e produzir conhecimentos antirracistas, destacando a importância da escrita como ferramenta de cura e

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

transformação, em diálogo com autores e autoras de referência. Também vieram relatos sobre o isolamento e a sobrecarga em espaços predominantemente brancos, onde se sentem responsáveis por representar e lutar pelos direitos das pessoas negras e dos grupos mais marginalizados, como quilombolas e imigrantes. A reflexão sobre os desafios revelou a busca por uma práxis que integre teoria e prática, desafiando o individualismo acadêmico em favor de atuação coletiva e emancipatória, que seja de fato antirracista.

Ressalta-se como síntese das discussões coletivas a compreensão de que precisamos partir das questões concretas do cotidiano profissional e, a partir de uma análise histórica e econômica das condições pré-existentes, fazer uma discussão qualificada do objeto em questão (questão racial). Redimensionando essa perspectiva para a atuação do projeto com o instrumento da *Ficha memória-história*: as demandas sobre o estudo da questão racial na formação continuada das assistentes sociais tem relação com os espaços de trabalho onde os e as profissionais estão inseridos e inseridas. Por isso, neste quarto encontro, foi importante o resgate da centralidade da questão racial como elemento presente em todos os aspectos da estratégia metodológica desenvolvida no curso, de modo a reconstruir a memória-história coletiva dos e das participantes, mas também repensar possibilidades de intervenção que partissem do conhecimento coletivo construído pelo grupo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Ficha de memória-história* é um instrumento viabilizador de uma estratégia metodológica participativa, que pode ser utilizada por diferentes grupos que desejem debater o antirracismo ou outros temas, por meio do resgate da memória-história e com centralidade nas experiências, vivências e conhecimentos de cada participante, buscando os conectar com a reflexão sobre a realidade complexa e contraditória em que nos inserimos. Neste breve relato de experiência, buscamos sistematizar os acúmulos do Projeto Práxis Antirracista na utilização desta ferramenta, afim de que este material sirva como subsídio e/ou inspiração para outros grupos.

Assim, a estratégia metodológica desenvolvida pelo Práxis Antirracista e implementada no referido curso é resultado dos esforços coletivos na construção de

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

mediações didático-pedagógicas para fazer dos espaços formativos em ambientes onde a história e as vivências das pessoas envolvidas sejam relevantes, criando um espaços educativos que confrontam a competitividade e o individualismo tão presentes na nossa sociedade. É uma escolha pela construção de instrumentos e estratégias de formação que possibilitem trazer a perspectiva da educação popular para a realização de uma educação que seja libertadora.

REFERÊNCIAS

ANZALDUA, Glória. **Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo**. Estudos Feministas, Goiânia, p. 229-236, jan. 2000.

EURICO, Márcia Campos. **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 114, p. 290-310, abr. 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo. Editora Elefante, 2020. 253 p

_____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

_____. **Vivendo de amor**. 2010. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MEC. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Ministério da Educação.

MOURA, Clóvis. **Atritos entre a história, o conhecimento e o poder**. Revista Princípios, [s. l], v. 19, p. 53-57, nov. 1990.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. **Práxis Antirracista**. Pró-reitoria de extensão (SIGPEX) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2021.

TRASPADINI, R. S. (Org.) ; ANDRADE, A. C. C. (Org.) . **Movimentações: a Educação Popular e a Extensão Universitária entre pontes e muros**. 1. ed. Rio Grande: FURG, 2021..

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

